



PREFEITURA DE
SUZANO
EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

SME/NPEF -EJA



PLANEJAMENTO
2024



**PREFEITURA DE
SUZANO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de Suzano

Rodrigo Ashiuchi

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Leandro Bassini

Secretário Municipal de Educação

Rosângela Ap. Matias Andriatti

Assistente Técnica de Área – Ensino Fundamental e EJA

Douglas Aparecido Marques

Técnico Formador - Matemática

Francisca Joelma Gonçalves Lima

Técnica Formadora - Arte

Marilene Ferreira de Lima Oliveira

Técnica Formadora – Educação Física

Rafael Artur Battani

Técnico Formador - Língua Portuguesa

Rita de Cássia Renzi Pereira

Técnica Formadora - EJA

Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamental e EJA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SUZANO

**ORGANIZAÇÃO
PEDAGÓGICA**
SME/NPEF -EJA

2024

04	PRIMEIRAS PALAVRAS
05	PLANEJAR AS AÇÕES
06	SOBRE PLANEJAR
07	PLANEJAMENTO COMO AÇÃO CRIATIVA
09	ETAPAS DO PLANEJAMENTO
13	ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DO TRABALHO PEDAGÓGICO
14	PLANEJAMENTO INICIAL
16	AVALIAÇÃO
16	AVALIAÇÃO MUNICIPAL - SIMAEB
18	AVALIAÇÕES EXTERNAS
19	CRONOGRAMA DAS AVALIAÇÕES
21	PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
23	EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA
23	CEDAC – COORDENADORES PEDAGÓGICOS
24	ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA EM FOCO - ADEF
25	PERCURSOS LITERÁRIOS – CAPACIDADES DE LEITURA
26	GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ESCOLA
27	FORMAÇÃO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
27	MOVIMENTO DO APRENDER
27	IFEF E IFA
28	FORMAÇÕES ESPONTÂNEAS
29	MATIFIC
34	PROTAGONISMO EM REDE
35	JOGOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SUZANO - JEMS
36	SUZAN GAMES
37	REFERÊNCIAS

SUMÁRIO

OLÁ, REDE!

Com grande satisfação, iniciamos mais um ano e, com ele, uma nova rotina educacional.

Por vezes, a palavra rotina nos remete à mesmice, a ciclos que se repetem de forma imutável em seus processos e que, por isso, nos coloca em um contexto, no qual, parece não existir mais espaço para a criação e para a reinvenção.

No entanto, podemos afirmar que o termo educação, essencialmente, encontra um lugar muito mais próximo da palavra transformação, visto que, embora abarque muitos aspectos, evidentemente ligados a uma trajetória de sucesso escolar e pelos quais os esforços que serão gerados tencionarão a sua manutenção, as ações educativas, que, de fato, têm o sujeito – estudante – em sua centralidade, acolhem, sobretudo, as características humanas que o definem e que, naturalmente, trazem significativas necessidades de mudanças, o tempo todo.

Nesse sentido, a cada ano, temos novas histórias, como também, novos desafios que se impõem, no que diz respeito ao grande propósito de considerar, na estruturação dos processos educativos, as demandas da contemporaneidade, para assegurar que os estudantes possam viver, aprender, se relacionar e atuar num mundo cada vez mais complexo, dinâmico, multifacetado e incerto.

Agora, o tempo é de nos prepararmos para o retorno. Um reinício que vai demandar muito trabalho nosso, novamente, pois como sabemos, esses últimos tempos nos trouxeram, de forma indubitável, a necessidade de ousar e abusar das nossas capacidades de inventividade, de comunicação, de empatia, de criticidade, de liderança e de pensamento sistêmico.

Imbuídos da certeza do grande potencial transformador da educação, queremos, uma vez mais, planejar um percurso de aprendizagem de muito sucesso a todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino de Suzano.

O Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamenta/EJA – NPEF – deseja, imensamente, que cada prática escolhida com cuidado, cada rotina feita com significado, cada planejamento e avaliação bem elaborados possam fazer uma enorme diferença no desenvolvimento dos estudantes.

Contamos com a parceria de vocês!
Contem conosco!
Feliz ano,

SME/NPEF - Suzano.

PLANEJAR AS AÇÕES

Trazendo à memória o ano de 2023, fica-nos bastante evidente o quanto foram intensos os processos formativos com as(os) educadoras(es) que compõem o segmento do Ensino Fundamental e EJA da Rede Municipal de Suzano, com relação aos organizadores do planejamento do trabalho docente ajustados, coerentemente, às concepções curriculares do município.

Dessa forma, o percurso formativo desenvolvido ao longo do ano, em encontros centralizados, com a utilização da carga horária mensal do professor destinada para o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), tratou enfaticamente sobre o planejamento por meio das modalidades organizativas, em que a Sequência Didática, foi indicada como um instrumento organizador fundamental e, portanto, de caráter obrigatório para toda a Rede.

Tal decisão implicou ao Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamental/EJA (NPEF) um grande esforço para assegurar formações, dentro de uma perspectiva de cadeia colaborativa, que envolveu diferentes instâncias como supervisão, equipe gestora e professores, com o intuito de qualificar a escrita profissional docente, tanto do ponto de vista da estruturação do registro em si, como da concretização das ações que foram devidamente planejadas.

O NPEF compreende que, embora a SME tenha adotado diferentes materiais didáticos, o fato de ter o material não significa que temos um cenário de esvaziamento da ação do planejamento do professor, ou mesmo da subtração do seu direito de ter as suas criações e de imprimir as suas marcas de autoria nos processos educativos.

Sendo assim, evidenciamos que planejar bons contextos de aula subjaz pensar, contextualmente, na gestão do tempo, do material e do espaço e que, por isso, fazer uso de um instrumento – organizador do planejamento – como possibilidade de antecipar ações para a garantia do ensino e da aprendizagem qualitativa, e, ainda, agir congruentemente de acordo com as ações que foram programadas, produzirá bons efeitos quando pensamos em termos de qualidade da educação.

Temos, enquanto Núcleo Pedagógico em nível municipal, a preocupação, veemente, de colaborar com as ações que estão em nossa incumbência, para que a Rede compreenda o planejamento não resumido a uma perspectiva burocrática, que demasiadamente gera processos desgastantes e esvaziados de sentidos. Por outro lado, ansiamos para que sejam instauradas, tanto na objetividade, como na subjetividade, dos diferentes territórios escolares, o entendimento de que um ensino, verdadeiramente de qualidade, requer um planejamento que seja sistemático, contínuo, colaborativo, autêntico e impregnado de boas condições didáticas.

SOBRE PLANEJAR

Se olharmos para a nossa vida diária, perceberemos que vivenciamos situações de planejamento o tempo todo. Desde que despertamos pela manhã, já começamos colocar em prática muitos dos nossos planos: tomar café, dar encaminhamentos quanto à organização da casa, verificar o nível de combustível para saber se é suficiente para chegar até o serviço, verificar a caixa de e-mails, separar os materiais que serão necessários levar para o serviço, entre outros. Sendo assim, na vida cotidiana, planejar é algo inevitável, ainda que não seja fruto de uma ação consciente e intencional, uma vez que vai acontecendo, naturalmente, como parte fundamental da existência humana.

Somos movidos por intenções, desejos e necessidades, cuja importância ou urgência, avaliamos para, posteriormente, decidir o que fazer, como, quando e em qual ordem.

Mas quando se trata do espaço público da escola, da profissionalidade docente? Será exatamente a mesma coisa?

De um lado, a resposta seria sim, se considerarmos que no território escolar também temos muitas intenções, desejos e necessidades e que, para concretizá-los, avaliamos os processos para tomar algum tipo de decisão.

Por outro lado, a resposta seria não a partir da percepção de que a educação escolar tem uma natureza pública e tomando, ainda, como relevante a própria função social da escola, de garantir os saberes necessários aos estudantes em um determinado tempo histórico, o que fazer, como e com quais prioridades, deve resultar de duas circunstâncias principais:

- os combinados coletivos discutidos e institucionalizados no PPP, que dão o tom ao trabalho de todos os profissionais;
- as necessidades de aprendizagem dos destinatários das nossas ações, isto é, os estudantes.

Dessa forma, no âmbito privado ou no ambiente público, os processos de avaliar e planejar, coincidem em sua natureza bem como na relação entre eles, mas não coincidem quanto ao nível de autonomia para as escolhas. Em outras palavras, cada um pode decidir sozinho o que lhe parecer melhor quando se trata de sua própria vida, mas não quando se trata da vida coletiva da escola.

PLANEJAMENTO COMO UMA AÇÃO CRIATIVA

Partimos do entendimento de que, nem sempre, o planejamento escolar, e a própria escrita profissional docente que o materializa, tem se efetivado, nas diferentes unidades escolares da nossa Rede, como um fazer que, para além de atender às atribuições do professor, pudesse, sobretudo, revelar ações impregnadas de marcas autorais e, resultantes de um processo de criação.

Nesse cenário, identificamos nas relações de trabalho que se estabelecem no espaço público das escolas da Rede Municipal de Ensino de Suzano, aspectos de objetividades e, também, de subjetividades, que assentam, de um lado, uma enorme resistência dos professores em planejar de acordo com as orientações da gestão da escola, o que se justifica pelo fato de que os registros, na maioria das vezes, encerram-se em finalidades apenas burocráticas e que, em nada, contribuem para o trabalho pedagógico que se concretiza na sala de aula. De outro lado, ainda se constitui em um

desafio, aos educadores, encontrar um instrumento organizador do planejamento que, seguramente, propicie a aprendizagem dos estudantes.

Tais circunstâncias têm, também, forte relação com o aporte de materiais didáticos, do qual nossa Rede está abastecida, e que, eminentemente, são produzidos por instituições privadas e, portanto, por autores que não os professores que atuam diretamente na educação pública em nosso território.

Destacamos, aqui, que não é propriamente um problema que isso ocorra, já que é bastante positivo referenciar o planejamento do trabalho pedagógico em ferramentas que, embora não advenham de uma produção autoral, apresentam boas propostas de atividades alinhadas às concepções de ensino expressas no currículo municipal.

Todavia, pretendemos, enquanto órgão central responsável pela gestão dos processos pedagógicos no município, investir, continuamente, em percursos formativos com os profissionais docentes e, também, com a equipe gestora, para que, de forma consistente, se instaure uma perspectiva de ensino que se distancie de uma prática de uso dos materiais didáticos, os quais temos a nossa disposição, tal e qual se apresentam, evidenciando uma espécie de trabalho apostilado, “reprodutivista”, mecanizado e homogêneo.

Nessa esfera de discussão, com significativa insistência, temos declarado que os livros didáticos não podem ser utilizados sob a ótica linear de aplicação das atividades e que, portanto, não precisam ser cumpridas, todas as suas unidades temáticas, com rigor e num tempo preestabelecido, de forma comum, para toda a Rede, pois o que se espera, é que sejam tomados como subsídios que pressupõem um uso ajustado à realidade, ao conhecimento prévio dos alunos e ao que foi realizado (ou não) em momentos anteriores.

Dessa forma, compreendendo o quanto é urgente superar esse tipo de abordagem que não contribui nem para a atuação dos professores, nem para a aprendizagem dos alunos, o NPEF -EJA, desde o início de 2023, tem fortalecido as discussões e as formações acerca do planejamento escolar.

Diante desse contexto, a equipe técnica do Núcleo Pedagógico enfatiza, mais uma vez, o quanto foi um avanço significativo o acolhimento das modalidades organizativas, sobretudo a Sequência Didática e o Projeto, como instrumentos organizadores do planejamento do trabalho pedagógico, já que em seus aspectos estruturais, tencionam assegurar o protagonismo do professor que imprime suas marcas autorais na elaboração dos contextos das aulas, mais propriamente se referindo às situações em que, para além da atividade básica selecionada, tem como foco os processos de *encaminhamento, problematização e ampliação da proposta, com os significativos atravessamentos dos princípios de educação integral, protagonismo estudantil e de educação inclusiva.*

ETAPAS DO PLANEJAMENTO

Os percursos formativos com os professores em 2023, também abarcaram uma diversidade de instrumentos utilizados para a realização do planejamento escolar, evidenciando que são distintos em suas finalidades, nas características dos itens estruturantes dos registros e na periodicidade de sua realização. No entanto, embora se diferenciem nesses aspectos, quando analisamos integralmente o processo educativo, percebemos que os diversos instrumentos (plano anual, planos bimestrais e rotina semanal), correspondem a etapas diferentes do planejamento dentro de uma relação de interdependência.

Dessa forma, o NPEF tem defendido, com bastante afinco, e com base nas premissas do currículo da cidade de Suzano, que um planejamento de ensino adequado, precisa, ao menos, contemplar quatro princípios: ***continuidade, diversidade, flexibilidade e construção colaborativa.***

CONTINUIDADE: diz respeito às habilidades e competências propostas em um contexto de aprendizagem, pois os estudantes não as consolidam em datas pré-estabelecidas e num tempo homogêneo, o que requer uma abordagem de ensino progressiva e espiralada.

DIVERSIDADE: diz respeito à natureza heterogênea das turmas – como sabemos, turmas do mesmo ano de escolaridade demonstram conhecimentos, experiências e atitudes bem diferentes em relação aos conteúdos e às propostas; o que exige intervenções diferenciadas.

PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO

FLEXIBILIDADE: diz respeito à necessidade de reajustar o previsto na medida em que a realidade vai indicando possibilidades e demandas não antecipadas por ocasião do planejamento inicial.

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA: diz respeito à concepção de que, um bom planejamento escolar, é fruto de um trabalho realizado por muitas mãos e por muitos olhares.

ETAPAS DO PLANEJAMENTO

Planejamento anual: momento de definir, coletivamente, quais serão as habilidades dos diferentes componentes curriculares que serão mobilizadas em cada bimestre, de maneira a construir um plano de percurso para o ano escolar vigente, que, por sua vez, orientará a elaboração dos planos periódicos de ação.

Planejamentos periódicos: correspondem a elaboração das sequências didáticas ou projetos escolares que, à luz do plano anual, sistematizam os contextos de aprendizagem que serão propostos dentro de cada bimestre. O fato de serem produzidos em intervalos regulares e em tempos menores, privilegia a efetivação da avaliação em processo, tão fundamental para que sejam realizados ajustes durante o percurso.

Planejamento da rotina: momento das escolhas mais específicas que envolvem principalmente: a) seleção e distribuição, no tempo disponível, das propostas consideradas melhores para abordar os conteúdos previstos; b) organização do espaço e dos materiais necessários para a realização das atividades; c) composição dos grupos de estudantes, formas de intervir e de acompanhá-los; d) melhor maneira de apresentar as consignas, que são as orientações contidas nos enunciados das propostas.

Insta salientar que em qualquer uma das etapas do planejamento escolar, é fundamental que, o princípio da flexibilidade, possa favorecer a realização de todos os ajustes identificados, diante do que havia sido programado, a partir das reais necessidades de aprendizagem dos estudantes, das suas singularidades e potencialidades, das suas ideias iniciais acerca dos conteúdos que serão desenvolvidos e das estratégias pessoais que constroem perante os desafios que lhe são apresentados.

Tal afirmação não indica, de forma alguma, que acreditamos que o planejamento que precisa acontecer na escola possa ficar ao sabor do acaso, mas sim o quanto consideramos o grande potencial da avaliação, de caráter processual, como forma de detectar, durante o percurso formativo dos estudantes, os saberes construídos ou não, as fragilidades das estratégias metodológicas e os diferentes ritmos de aprendizagem, sempre tendo em perspectiva o que foi projetado a princípio.

Voltando ao foco da rotina, há uma série de questões que merecem, consideravelmente, a nossa atenção:

- Como organizar, da melhor maneira, o uso do tempo que os alunos permanecem na escola?
- O que é possível, de fato, aprender durante esse tempo em 200 dias letivos?
- Como dar conta de todos os objetivos e conteúdos previstos para o ano?
- Como organizar o tempo disponível de forma a atender às demandas de aprendizagem dos alunos e do próprio trabalho planejado?

Sem a pretensão de entrarmos na esfera da discussão da qualidade pedagógica das situações didáticas, o fato é que, muitas vezes, o tempo que se tem com os estudantes, em sala de aula, é mal aproveitado. O que se quer dizer é que uma significativa parte das aulas ainda continuam sendo destinadas às atividades que há muito já se sabe que em nada contribuem para a aprendizagem – os longos cabeçalhos que se repetem durante os 200 dias letivos, cópia de texto sem nenhuma utilidade ou o excesso de exercícios com a finalidade de fixação.

Nesse encadeamento de sentidos, planejar a rotina é um processo de importância estratégica que vai muito além da distribuição das atividades em um determinado período, que implica tomar decisões para fazer o melhor uso possível de um tempo precioso (e que geralmente julgamos insuficiente) em favor do maior conhecimento possível para todos.

ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ainda que não tenhamos esgotado as discussões sobre a Sequência Didática em nosso município, podemos, sem qualquer tipo de dúvidas, considerar que já avançamos em muitos aspectos com relação a estrutura desse instrumento organizador do planejamento, da sua finalidade e da sua expressiva correspondência com as nossas premissas curriculares.

Nesse entendimento, o NPEF de Suzano vislumbra, para o ano de 2024, principalmente tomando como referência os desdobramentos e articulações que decorrerão como necessidades dos percursos formativos que serão implementados, a importância de ampliar e aprofundar a compreensão dos educadores da Rede com relação à organização da rotina semanal do trabalho pedagógico (incorporação das outras modalidades organizativas: atividades ocasionais e permanentes).

Em nossa perspectiva, rotina, nada tem a ver com “mesmice”, monotonia ou falta de criatividade, como a palavra poderia eventualmente sugerir. A organização do tempo pedagógico não é algo rígido, burocrático, engessado, mas, ao contrário, é uma invenção criativa da maior importância. Uma invenção que depende da clareza dos objetivos de ensino, dos critérios de seleção dos conteúdos e das melhores formas de tratamento didático para cada caso. Entendida assim, a rotina significa movimento, um movimento criado pela reflexão sobre a prática pedagógica e sobre a gestão da sala de aula, que impulsiona a tomada de decisões sobre o que, como e quando ensinar, de modo a garantir a melhor aprendizagem para todos.

Ao planejar e replanejar o trabalho, é possível percorrer um caminho de elaboração teórica sobre a própria experiência e de produção de conhecimento pedagógico sobre a docência e é com a escrita profissional docente que se materializa esse desenvolvimento.

Nesse sentido, o registro é fundamental, tendo como primeiro destinatário o próprio autor, afinal:

- registra-se na perspectiva de se dialogar consigo sobre como foi o trabalho realizado considerando o que se pretendia alcançar. A partir desses escritos, é possível identificar quais são os encaminhamentos mais potentes para criar boas situações de aprendizagem para os estudantes; quais deixaram a desejar ou não cumpriram com os propósitos; quais observações foram feitas e no que elas influenciam o andamento dos processos; quais ideias surgiram no caminho e como poderão ser utilizadas em novas situações.

Ainda, registra-se, considerando como “co-destinatária”, a própria prática, porque:

- registra-se na perspectiva de se recriar, continuamente, na medida em que se avalia o quanto as propostas e as intervenções produziram os efeitos pretendidos ou até mesmo se as pretensões eram compatíveis com a realidade vivida.

Diante desse cenário, a constituição da experiência docente se dá nesse movimento de *ação-reflexão-ação*, tão defendida pelo mestre Paulo Freire. Portanto, organizar o trabalho pedagógico para uma semana com os estudantes não é pouca coisa, não é simples, não é banal – é um exercício ao mesmo tempo reflexivo, imaginativo e formativo.

PLANEJAMENTO INICIAL

Como já institucionalizado em nossa Rede, iniciamos o planejamento do ano em curso com o que denominamos *de retomada das aprendizagens*. Acreditamos ser imprescindível não olhar para os períodos dos anos escolares de forma truncada, ou seja, é fulcral pensar nas conexões qualitativas que podemos estabelecer entre um ano e outro, considerando que nem sempre é possível assegurar que todos os estudantes desenvolvam as habilidades que foram programadas no plano anual.

Assim sendo, começar o ano reprogramando ou reintegrando, no planejamento inicial, as habilidades, cujos dados das avaliações em larga escala (municipal e externas) apontaram como frágeis, somados aos indicadores das avaliações de caráter mais processual e de domínio do professor, materializam a preocupação que temos com o processo de fortalecimento das aprendizagens dos estudantes.

Nessa direção, para o ano de 2024, a SME indica que:

- Dia 1º de fevereiro: período para análise dos dados das avaliações (externas, municipal e processual) e elaboração do plano de ação - somente para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática - com a utilização da planilha de habilidades reintegradas, já institucionalizada na Rede, e disponível no Documento: Planejar, Registrar e Acompanhar, 2023, cujas ações deverão acontecer de 19/02 a 08/03 – retomada das aprendizagens.
- Dia 02 de fevereiro: elaboração dos IADEs (Instrumento de Avaliação Diagnóstica de Entrada de Língua Portuguesa e Matemática) para serem aplicados no período de 07 a 09 de fevereiro.
- Dia 15 de fevereiro: com a utilização dos dados das avaliações diagnóstica de entrada de Língua Portuguesa e Matemática, aplicadas em 2024, ampliados com as observações de todos os processos avaliativos realizados em 2023, com o Currículo da Cidade de Suzano e com o Documento “Planejar, Registrar e Acompanhar”, esse período será destinado à elaboração do Plano Anual para 2024, que deverá ser entregue, impreterivelmente, até o dia 30 de março.
- Dias 16 de fevereiro e 04 de março: elaboração das primeiras sequências didáticas que farão a composição do planejamento bimestral. Ressaltamos que as outras sequências deverão ser construídas nos momentos de Trabalhos Pedagógicos como o HTPF e o HTPI.

AVALIAÇÃO

Refletir a respeito da avaliação das aprendizagens é reconhecê-la como importante - mas não única - ferramenta que estrutura todo e qualquer tipo de tomada de decisão e que potencializa e apoia, principalmente, a visão do professor frente ao desenvolvimento escolar dos estudantes.

Normalmente, as avaliações que são realizadas das aprendizagens possuem um papel punitivo e se distanciam da observação daquilo que se configura como fragilidade ou facilidade dos indivíduos e impedem, ainda, um olhar consciente do educador sobre sua prática, o que é negativo, porque um educador comprometido com uma prática voltada para a transformação, revisita constantemente suas ações pedagógicas para agir de forma assertiva nos processos de aprendizagem.

Segundo Placco e Sousa (2020), conhecer as “dimensões da avaliação” colaboram para a tomada de decisão de forma coerente do professorado, que impacta, por exemplo, na forma de se planejar “o que e como” ensinar, além de verificar de que maneira as crianças estão aprendendo - ou não - o que se pretende que elas aprendam, para que assim, se projete quais decisões tomar.

Não se trata, portanto, de assumir uma visão fragmentada da avaliação, seja essa da aprendizagem, de sistemas ou da própria avaliação, mas sim de considerar que avaliar a aprendizagem é uma tarefa de corresponsabilidade de todos aqueles que estão inseridos nos processos educacionais, compreendendo, em cada passo, o que se sabe, o que se falta saber e seus respectivos porquês.

AVALIAÇÃO MUNICIPAL - SIMAEB

Segundo Barreto (2013), uma avaliação de sistema fornece informações sobre o rendimento dos estudantes e do contexto das escolas, que deveriam dar condições aos gestores das redes escolares de propor ações mais bem fundamentadas para enfrentar os problemas de qualidade que envolvem as diferentes esferas da educação.

Assim, com a implementação de um sistema de avaliação de larga escala e em função dos resultados apresentados por esta ferramenta, seria possível ajustar as decisões a serem tomadas, sejam estas pela gestão escolar, ou pelo poder público. O que se quer dizer é que, por meio dos resultados destas avaliações, pode-se corroborar com a formação dos professores, gestores e estudantes da Rede Municipal de Ensino de Suzano e assentar práticas avaliativas internas.

Neste sentido, realizamos um diagnóstico para verificar se a Secretaria Municipal de Suzano - SME - possuía uma avaliação institucional dos estudantes da Rede, para acompanhar, monitorar, orientar e propor políticas públicas. Verificamos, então, que a instituição não dispunha de nenhum instrumento avaliativo institucionalizado e que as informações desses processos eram, quando possível, enviadas pelas escolas, o que dificultava o acesso às informações para uma análise qualitativa.

Diante do cenário apresentado, em primeira instância, fez-se importante criar um sistema de avaliação na Rede, já que por meio dele se poderia ter uma visão mais assertiva do desempenho dos estudantes. Além de que, o sistema seria mais uma ferramenta de busca contínua por excelência no ensino, para impulsionar os resultados acadêmicos.

Então, criou-se o Sistema Informatizado Municipal de Avaliação na Educação Básica - SIMAEB - que é uma plataforma que tem como objetivo implementar este sistema digital de acompanhamento das aprendizagens, fortalecendo a premissa da Secretaria Municipal de Educação, que é ofertar a todos os estudantes da Rede o acesso e a permanência a um ensino de qualidade e equidade para que possam desenvolver-se cognitivamente, social e culturalmente.

Sua estruturação acontecerá por meio de uma Matriz de Referência para a avaliação construída pelo Núcleo Pedagógico, alinhada ao Currículo da cidade de Suzano e retomando as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular. A avaliação digital será aplicada e implementada em formatos "online" e "offline", com o auxílio dos chromebooks, em períodos indicados pela SME, para monitorar o desenvolvimento das habilidades previstas para cada ano.

A aplicação do SIMAEB acontecerá no final do ano letivo, no mês de outubro, para as turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental e somente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Para as turmas de 1º ano, a análise do NPEF se fará a partir dos resultados das sondagens.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Saeb

Ao tratar-se da avaliação de sistema, esta defini-se pelos objetivos e procedimentos diferenciados das avaliações realizadas pelos professores nas salas de aula. Entre esses objetivos, podemos destacar a certificação, o credenciamento e o diagnóstico de forma ampliada. Essas avaliações são, em geral, organizadas a partir de um sistema de avaliação cognitiva dos alunos e são aplicadas de forma padronizada para um grande número de pessoas, entre os quais estão estudantes, professores, diretores e coordenadores.

Para a Secretaria, o Saeb configura um conjunto de avaliações, que permitirá ao Inep - Instituto educacional de estudos e pesquisas - e ao poder público municipal, realizar um diagnóstico real da educação básica suzanense e dos fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

Em outras palavras, sabemos que é por meio desta dimensão de avaliação educacional que gestores podem implementar, acompanhar e verificar o impacto de políticas públicas, que devem ter como foco o enfrentamento dos principais obstáculos educacionais que apresentamos como município e que, ao mesmo tempo, os professores têm a oportunidade de verificar, com maior precisão, as desigualdades de aprendizagem de suas turmas para, assim, elaborar ações pedagógicas específicas.

Fluência leitora

Ainda na perspectiva da avaliação em larga escala, mais uma ferramenta será mantida para o ano de 2024, a avaliação de Fluência Leitora. Este instrumento visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado. Esse modelo de avaliação será aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, para a criança do 2º ano que realizar a leitura para uma professora ou professor, seu desempenho será associado a um Perfil de Leitor.

Embora esta ação queira identificar o desempenho dos estudantes em leitura de palavras e textos em Língua Portuguesa, em sua variante brasileira e, ainda, observar se as crianças estão se alfabetizando até o 2º ano, e que dimensione os conhecimentos fundamentais dos estudantes nesta etapa, entendemos que ler está além da leitura de listas ou palavras isoladas e envolve, claramente, a competência leitora.

Nesse íterim, além da avaliação estadual – Fluência Leitora, aplicaremos, semestralmente, um instrumento de verificação das capacidades de leitura (IAP – Instrumento de Avaliação Processual), que se estruturará nos diferentes níveis de compreensão e partirá de gêneros textuais distintos. Os resultados deste instrumento serão alimentados na plataforma Simaeb.

CRONOGRAMA DAS AVALIAÇÕES

AVALIAÇÃO	PREVISÃO
• Simaeb	Outubro
• Saresp	Novembro
• Fluência leitora	Março/ Novembro

Sondagem do Sistema de Escrita Alfabética e Sondagem de Matemática

Conforme instituído nessa Rede de Ensino como uma ferramenta utilizada para evidenciar a evolução das aprendizagens, ressaltamos que, em 2024, as sondagens de Língua Portuguesa e Matemática serão mantidas apenas para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Além disso, estas deverão ser executadas de acordo com o previsto na Documentação Pedagógica: planejar, registrar e acompanhar.

SONDAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA 1º ao 3º ano	
Instrumento Avaliativo	Período de elaboração, aplicação e digitação dos resultados
Sondagem 1	ABRIL DE 2024
Sondagem 2	JUNHO DE 2024
Sondagem 3	SETEMBRO DE 2024
Sondagem 4	NOVEMBRO DE 2024

Instrumento de Avaliação Processual – IAP

Para o ano de 2024, a SME de Suzano, por meio das ações do NPEF, institui o IAP, um Instrumento de Avaliação Processual que será aplicado aos estudantes dos 4º e 5º anos, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Trata-se de um instrumento mais abrangente do que as sondagens, executadas até o ano de 2023, e, que por isso, em Língua Portuguesa avaliará as capacidades de leitura (que envolve a apropriação sistema de escrita alfabética, apreciação e réplica) e, em Matemática, situações problemas que contemplarão todas as unidades temáticas.

Informamos que a aplicação do IAP será semestral, conforme o cronograma a seguir:

1º semestre	2º semestre
MAIO	SETEMBRO

AValiação

PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Um Projeto de Formação Continuada de Profissionais da Educação espera, em sua essência, discutir quais fatores estão, ou não, associados ao sucesso de uma rede de ensino ao promover a aprendizagem dos estudantes. Partimos, assim, da premissa de atuação da escola e do poder público, em parceria, com vista a execução do currículo do município de Suzano para garantir que este seja incorporado por professores, gestores e estudantes.

Isto posto, pensar em formação continuada de profissionais da educação é, antes de tudo, refletir sobre suas condições, a considerar que tais momentos formativos devem acontecer em horário de serviço e fora dele, com colaboração entre pares.

Todas as formações oferecidas pela SME estão referendadas pela Instrução nº05, publicada em janeiro de 2024, que normatiza o Projeto de Formação Continuada.

PROFESSORES

Aos docentes, o Projeto de Formação Continuada, colocará à reflexão ao envolvidos sobre suas ações pedagógicas trazendo para os momentos de trabalho coletivo, um processo de formação de professores parecido com a tematização da prática, com o desenvolvimento da/na reflexão sobre a ação educativa, que recorrerá às diferentes estratégias formativas e a criação de um contexto de formação coletiva, visando a permanência do nosso projeto de formação.

Além da gestão da sala de aula, os professores estarão postos a (re)estudar o planejamento, a gestão de tempo, do material e do espaço, assim como a interface das ações formativas às sequências de atividades e do alinhamento da organização do trabalho pedagógico às diretrizes curriculares municipal, estadual e federal.

COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Para os Coordenadores, os momentos formativos estimularão uma liderança escolar eficaz, em prol da constituição de uma equipe de trabalho com altas expectativas, que possa atuar a partir de metas concretas/viáveis e que se possa observar, constantemente, os mecanismos internos e externos de acompanhamento das aprendizagens. Sem falar que tais processos convidarão a coordenação para refletir sobre estratégias de envolvimento das famílias, dos estudantes e da comunidade, para que se tenha um ambiente escolar propício aos diferentes aprendizados.

DIRETORES

Para gestores, o Projeto de Formação Continuada abordará tanto o eixo da gestão pedagógica, quanto o da gestão administrativo-financeira, em que os profissionais se prepararão, de maneira ampla, para desempenhar suas funções por meio dos seguintes princípios:

- partir “da” e valorizar a experiência do território;
- ressaltar o protagonismo das equipes da secretaria de educação na realização dos trabalhos;
- promover colaboração e troca de experiências inter e intra territórios;
- articular parcerias valorizando diferentes conhecimentos;
- promover a redução das desigualdades na aprendizagem.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Ao trazer a pauta da educação antirracista para os nosso projeto de formação, como forma de se garantir um contexto de aprendizado ainda mais significativo, serão convidados (as) para as discussões pensadores e pensadoras críticos, tanto da academia, quanto de fora dela, a fim de democratizar as discussões e evidenciar a necessidade de um debate que traga algumas visões decoloniais que aproximem professoras (es), estudantes e todo o corpo da educação comprometido com uma educação libertadora, autônoma e crítica.

A ideia é que esse diálogo seja pensando a partir da experiência corporal de ser negro no Brasil e não apenas no academicismo abstrato. Para isso, espera-se que os movimentos formativos estejam pautados por autores negros que têm uma produção decolonial latino-americana e que se possa, também, indicar outras referências formativas, como leituras para reflexão, por exemplo.

Os resultados das discussões poderão ser inseridos em outros contextos de diálogo, que ocorrerão durante o ano de 2024, para que, de fato, se concretize uma educação com a premissa antirracista no cotidiano e que não seja apenas um discurso vazio.

A intenção é que, depois deste 1º ciclo formativo e de sucessivos debates com comunidade escolar e civil, possamos construir nosso “Referencial de Educação Antirracista do Município de Suzano”.

CEDAC – COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Continuando com a formação com vistas à constituição da profissionalidade e identidade do Coordenador Pedagógico, em parceria com o Cedac, o NPEF mantém os momentos mensais formativos ao longo de 2024.

A ideia é que se retome, ressignifique e amplie as dimensões sobre as especificidades da ação educativa do coordenador pedagógico e de suas estratégias formativas, bem como sua atuação frente à documentação pedagógica, registros, escrita profissional docente e observação da sala de aula.

Para 2024, não teremos uma atuação direta com os professores, quando se trata da parceria entre o NPEF e Cedac.

ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA EM FOCO - ADEF

Com maior atenção para as turmas de 1º e 2º anos, apoiados no “Programa Criança Alfabetizada” e partindo da idealização do NPEF, o curso anual “Adef - Alfabetização discursiva em foco” terá como proposta combater o trabalho alfabetizador tradicionalmente realizado nas classes de alfabetização que, muitas vezes, simplifica o modo de ensinar o universo da leitura e da escrita, desvinculando tais práticas do movimento histórico e cultural nas quais são geradas.

Outra questão é que, por meio do movimento formativo “Adef”, faz-se possível colaborar com a desconstrução de um paradigma que tende a se instituir nas turmas de alfabetização, que é priorizar o trabalho com a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) em detrimento de uma organização pedagógica que considere o desenvolvimento pleno da linguagem.

Os cursistas serão convidados a refletir sobre como fazer os estudantes avançarem em suas capacidades cognitivas, já que, em Bakhtin (1988), infere-se que o ato cognitivo pressupõe tanto a realidade do ato ético, quanto o da visão estética e destaca que, pela relação com essa realidade, o ato ético ocupa posição importante como ato criador.

Em outras palavras, do ponto de vista cultural, o ato cognitivo, como ato criador, somente se torna necessário e indispensável quando relacionado com outros pontos de vista criadores, daí, então, que destaca a realidade discursiva das salas de aula como espaço de trabalho, focalizando as relações de ensino

como relações dialógicas. Ou seja: o trabalho alfabetizador, mobilizando atos cognitivos e criadores de sujeitos em interação, que se abre para o ensino-aprendizagem da escrita com sentido, humano e cultural. Não se trata de atualizar conhecimentos, mas de repensar o sentido político de estar na escola.

PERCURSOS LITERÁRIOS: CAPACIDADES DE LEITURA - PLCL

Partindo da ideia de que o trabalho com a literatura na escola se relaciona, diretamente, com o eixo da vida dos estudantes e com a realidade social, o curso anual “Percurso literários: capacidades de leitura” terá como público-alvo as professoras e os professores do 3º ano do Ensino Fundamental.

Desenvolver capacidades de leitura pressupõe uma relação de intimidade com os textos e seus portadores. Ação esta que está ligada, dialogicamente, a outros textos, contextos e autorias que o precederam e a outros que ainda virão. Indicativos, aqui citados, que só serão possíveis a partir de um trabalho sistematizado com a Literatura e que esteja voltado ao desenvolvimento não apenas dos elementos linguísticos discursivos, ou elementos da narrativa, mas também relacionado ao desenvolvimento da subjetividade, conotações, ficcionalidade, ausência de função utilitária e intertextualidade.

Espera-se que professoras e professores compreendam que o trabalho com a competência leitora não se limita a apropriação dos elementos linguísticos e suas partes integrantes, mas sim na compreensão por sua dimensão amplamente ligada ao enunciado concreto, discursos que o constituem, autoria, destinatários, esferas de produção e de circulação (BRAIT, 2012).

O texto, literário ou não, destaca-se por seu caráter semiótico e ideológico, relacionando-se aos muitos sentidos da vida social, porque estabelece relações dialógicas com outros textos, sejam históricas, culturais, políticas e outras.

Logo, os cursistas serão provocados a notar que, por trás de cada texto, existe um comportamento de leitura e um sistema linguístico, que correspondem a tudo que se repete e se reproduz e que, ao mesmo tempo, cada um deles é singular, o que faz com que se conceba todos os seus sentidos numa situação social e em cadeia discursiva. Portanto, obrigatoriamente, deve existir um trabalho com os estudantes do 3º ano que possibilite ir além de “estar alfabético”.

GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ESCOLA

Baseado na obra *Gêneros Orais e Escritos na Escola*, de Schneuwly e Dolz (2004), o curso anual tem como público de atendimento os docentes que atuam nas turmas de 4º e 5º anos. A proposta apresentada se faz na reflexão da prática docente de como se deve conceber o ensino dos gêneros escritos e orais em sala e como encaminhá-los de maneira significativa e progressiva com os estudantes, além de refletir sobre as possíveis dúvidas dos modos de pensar e fazer esse ensino com o texto colocado como objeto de estudo.

Por essa razão, as questões que versam sobre essa temática serão palco das discussões. Tais como: por que se trabalhar com gêneros e não com tipos de textos? Em que esses trabalhos e esses conceitos são diferentes? O que é gênero de texto? Que gêneros selecionar para ensino, e como organizá-los ao longo do currículo? Como pensar nas progressões didáticas? Deve-se trabalhar somente com os gêneros de circulação escolar? De circulação extraescolar? Ambos? Quais são os mais relevantes em cada caso?

FORMAÇÃO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A formação voltada para E.J.A. é uma oportunidade de se trazer práticas de ordem reflexiva a respeito do dia a dia dos estudantes, partindo de um processo de conhecimento e respeito cultural, com intuito de fomentar atitudes individuais e coletivas contra preconceito e a favor da valorização da diversidade humana.

Para 2024, além do apoio do livro didático adotado em 2022 - Alfabetização E.J.A. - Editora Moderna; como um dos recursos pedagógicos, será propiciado, aos docentes, formação e orientação para o processo de ensino aprendizagem, a fim de serem promovidas mudanças necessárias que resultem em melhor desempenho, permanência e aprovação dos estudantes.

Os docentes deverão realizar o Projeto de Recuperação das aprendizagens com os estudantes que não consolidaram o processo de Alfabetização.

Ainda ressaltamos que haverá continuidade ao Projeto "Letramento Digital" bem como ao Projeto "Clube do Livro", além das visitas culturais com os estudantes.

Teremos também a parceria com a Guarda Mirim objetivando a colocação dos jovens estudantes nas empresas da cidade.

MOVIMENTO DO APRENDER

A Secretaria Municipal de Educação, desde o ano de 2022, aderiu ao Material Didático Movimento do Aprender – Sesi, para as turmas do Ensino Fundamental. Para apoiar o trabalho dos professores e equipes gestoras em sala de aula, serão oferecidas formações em horário de serviço de todos os docentes, que atuam com as turmas do 1º ao 5º ano, e equipes gestoras.

Para o ano de 2024, a temática dos encontros formativos será voltada às áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

FORMAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE – IFEF E IFA

Considerando os impactos dos percursos formativos de Educação Física e Arte, desenvolvidos no ano de 2023, nas práticas pedagógicas de

professores iniciantes e, também, daqueles que possuem maior tempo de atuação na Rede, o NPEF entende a necessidade de assegurar a sua continuidade e ampliação para o ano de 2024.

Ressaltamos que os encontros de formação com os docentes oportunizam a socialização de saberes e experiências entre os pares, a partir da realidade de cada território, o que, de fato, nos aproxima de uma verdadeira perspectiva de formação continuada. Assim como nos aponta Tardif, 2002, “os saberes profissionais dos professores são plurais e nos trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, as dimensões do “saber-fazer” e do “saber-ser”, que revelam, sobretudo, suas capacidades de criação e protagonismo.

Nesse sentido, as formações têm por finalidade oportunizar reflexões aos professores sobre suas práticas pedagógicas e sobre as possibilidades para uma intervenção adequada em sala de aula; além disso, explorar diversas situações didáticas que envolvam o desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino – aprendizagem.

FORMAÇÕES ESPONTÂNEAS

Para o ano de 2024, o NPEF prevê formações que serão ofertadas no período noturno, na modalidade online, de forma síncrona e assíncrona para diferentes componentes curriculares.

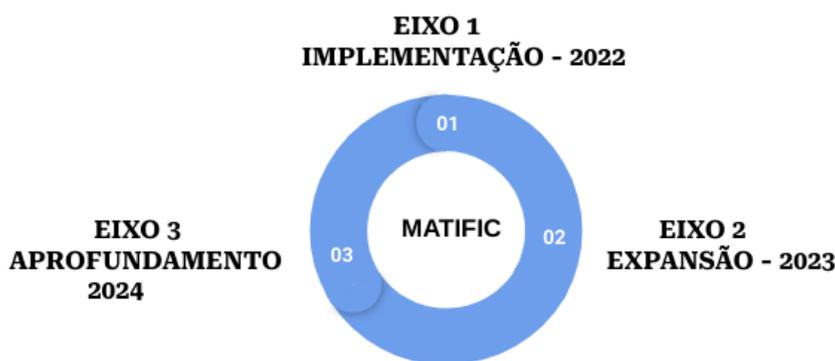
Definimos como formações espontâneas aquelas em que os professores têm a oportunidade de decidir sobre participar ou não, em outras palavras, que não têm caráter obrigatório.

Destacamos que os cursos que serão oferecidos complementam os processos de formação dos docentes, pois ampliam e aprofundam conhecimentos, práticas e discussões que serão foco do Plano de Formação Continuada.

Partindo da ideia de que cada criança aprende em diferentes ritmos e formas de aprendizagem, o NPEF anuncia mais um ano de parceria com a empresa Matific. Isso porque, o grupo de trabalho reconhece que a plataforma oportuniza um ambiente de aprendizagem em que as crianças são capazes de assumir o protagonismo.

Outro ponto importante é que a Matific atua com o trabalho pedagógico a partir dos jogos virtuais e gamificados, os quais desde pequenos, nossos estudantes estão inseridos. Assim, contribui com o desenvolvimento, já que se coloca a matemática em um contexto lúdico, permitindo que se veja a importância dos seus diversos conceitos na vida cotidiana.

A Matific, na Rede Municipal de Suzano, está estruturada em três eixos, a saber:



EIXO 1 - IMPLEMENTAÇÃO 2022

O primeiro semestre foi marcado pela apresentação do programa e plataforma com formações aos professores e equipes gestoras, em horário de serviço (HTPC e HTPI) e, ainda, em horário de docência, com um professor multiplicador por período de cada unidade.

Nesse processo, ocorreu também a ampliação da rede de conectividades das unidades escolares, bem como os ajustes técnicos dos chromebooks e ajustes operacionais referentes aos cadastros dos estudantes e gestores.

A partir do segundo semestre do ano de 2022, a Rede Municipal de Ensino foi contemplada com a mediadora da Matific, que tinha por objetivos acompanhar, orientar e apoiar o trabalho com a plataforma junto às equipes gestoras e professores em sala de aula.

Valorizando o planejamento e o trabalho com a plataforma, foram emitidos certificados aos docentes e equipes gestoras.

EIXO 2 - EXPANSÃO 2023

Em continuidade às ações de implementação, o ano de 2023 teve como base a expansão da conectividade nas escolas da Rede Municipal de Suzano, bem como o fortalecimento das ações formativas, as quais iniciaram no mês de janeiro, com atendimento in loco da Mediadora da Matific para orientações técnicas.

As estratégias resultaram numa apropriação gradativa da plataforma por parte dos docentes e equipes gestoras que, por sua vez, incorporaram seu uso nas rotinas semanais das escolas.

Com o intuito de incentivar, ainda mais, o uso da ferramenta, a SME criou, em um período determinado do segundo semestre de 2023, o “Desafio YED na Escola”. Dessa forma, as cinco escolas com maior número de acessos gerados pelo sistema foram contempladas com a visita da Yed (mascote) na unidade.

EIXO 3 - APROFUNDAMENTO 2024

Para o ano de 2024, o eixo aprofundamento terá como foco o planejamento docente articulado à plataforma Matific, visando as habilidades previstas no Currículo de Suzano para cada ano.

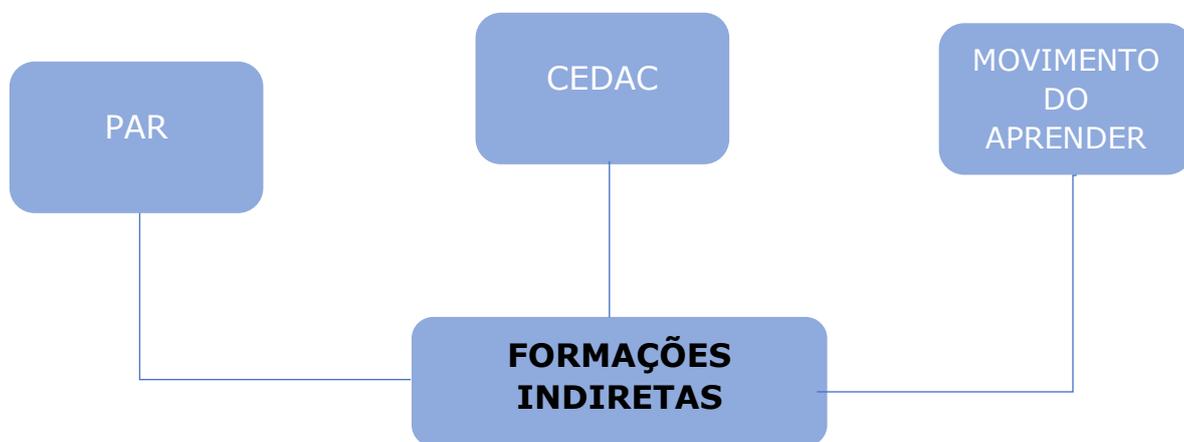
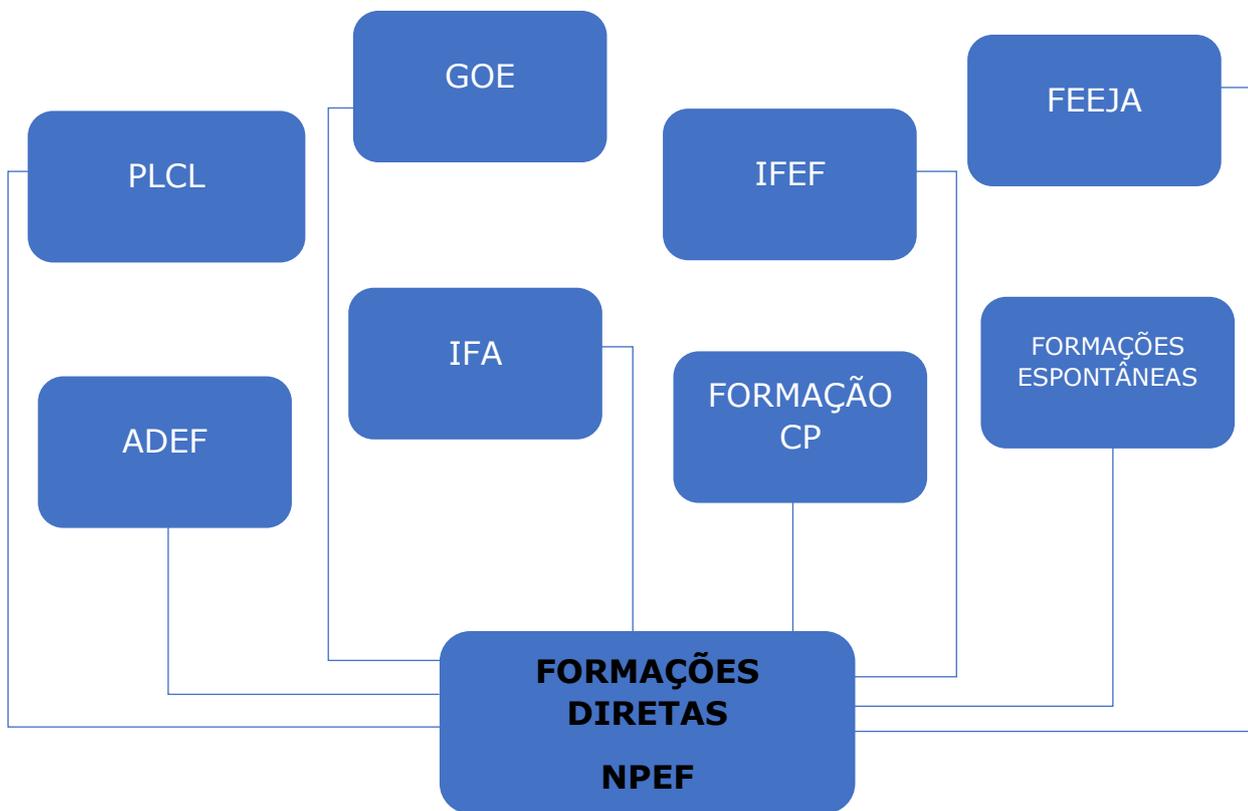
Assim, a SME ofertará formação continuada, com ênfase nas Unidades Temáticas do componente curricular de Matemática, em momentos de HTPI e HTPC.

A partir desse ano, registra-se, aqui, que haverá obrigatoriedade do uso da plataforma no planejamento do professor e na rotina escolar dos estudantes, no mínimo uma vez por semana.

Ainda com o objetivo de apoiar e incentivar a utilização da plataforma vinculada ao planejamento do trabalho pedagógico, a SME promoverá o evento "Suzan Games 2024", destacando o protagonismo docente e estudantil.

MESES	AÇÕES FORMATIVAS
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de Diretores • Formação CP
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Formação CP • IFEF • FEEJA
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> • PAR • ADEF • Formação de Diretores • PLCL
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> • GOE • ADEF • IFA • IFEF • Formação CP • FEEJA
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> • ADEF • PAR • PLCL • Formação CP
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento do Aprender • Formação de Diretores • Formação CP • FEEJA
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> • Suzan Games (Matific)
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> • PAR • Movimento do Aprender • Formação CP • Seminário "Suzano com vida" • FEEJA
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> • GOE • ADEF • IFA • IFEF • FEEJA
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> • PAR • Formação de Diretores • ADEF • Formação CP • FEEJA
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> • PLCL • ADEF • GOE
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de Diretores • Formação CP

OBSERVAÇÃO: as indicações das datas, horários, períodos e locais de formação, assim como os profissionais convocados, serão detalhados e publicados via Boletim.



FORMAÇÃO CONTINUADA

PROTAGONISMO EM REDE

Suzano “com vida” e a escuta ativa de estudantes e professores em suas diferentes formas de se expressar

Entendendo a necessidade de se saber o que realmente os estudantes e professores sentem e pensam, de se garantir que os educadores e educadoras sejam ouvidos de forma sensível diante de seus anseios, interesses, necessidades, desgostos, opiniões e preocupações e em valorizar as diferentes experiências vividas nos territórios escolares, o NPEF apresenta o primeiro movimento de valorização e disseminação das boas práticas da educação municipal de Suzano, o Suzano “com vida”!

Em uma perspectiva de rede colaborativa, comunidades interna e externa serão “convidadas” a compartilhar ações pedagógicas “com vida”; isto é: aquilo que se enxergou na escola como BOAS PRÁTICAS. O evento acontecerá nos dias 30 e 31 do mês agosto, a contar com o horário das 18h30 às 21h30, no dia 30, e, das 8h às 12h e das 13h às 16h, no dia 31. Além disso, para os envolvidos, haverá uma certificação de 20 horas.

A proposta é enriquecer a Educação Pública Municipal de Suzano exibindo ações exitosas e articular, mobilizar e integrar os educadores municipais para construir, defender e fortalecer a educação pública com qualidade social. Para dar forma a essa “partilha”, posters, ted talks, palestras e exposições serão algumas das ferramentas utilizadas.

Como premissa das apresentações, o Suzano “com vida” se estruturará a partir dos seguintes temas: Democracia e ação institucional; Afirmção da diversidade e do pluralismo na escola; Educação antirracista; Leitura e escrita como prática de cidadania - isso tudo porque o que é bom precisa ser visto, valorizado, pode - e deve ser copiado - e, ainda, servir de inspiração para os colegas!

Em agosto, espera-se que o evento, construído em muitas mãos, possa abastecer os profissionais docentes de critérios para um olhar mais afinado e cheio de observações mais consistentes com relação às diferentes formas com que os estudantes e educadores comunicam suas subjetividades e o quanto disso tem impacto positivo nas aprendizagens.

JOGOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SUZANO - JEMS

Os Jogos Escolares do Município de Suzano (JEMS) foram idealizados junto aos docentes de Educação Física, a partir da necessidade da integração entre os educandos nas diversas unidades escolares, proporcionando uma participação efetiva dos estudantes.

A Secretaria de Educação, por meio de uma Comissão Organizadora, realizará os Jogos Escolares Municipal de Suzano (JEMS) que terão como objetivos:

- Promover por meio dos jogos, brincadeiras e da prática esportiva, a integração entre os educandos das escolas da Prefeitura de Suzano possibilitando a efetiva participação nas modalidades especificadas no regulamento.
- Contribuir para a educação integral e desenvolvimento de competências e habilidades, baseado nos fundamentos pedagógicos do Currículo da Cidade de Suzano.
- Favorecer aos estudantes possibilidades de compreensão do corpo como um todo, integrado pelas dimensões cognitivas, físicas, socioemocionais, culturais e como promotor de vivências e produtor dos sentidos e significados numa perspectiva holística.
- Oportunizar a formação do cidadão, desenvolvendo os princípios de educação integral, equidade e educação inclusiva, entre outros norteadores da Proposta Curricular do Município de Suzano.

Os Jogos Escolares do Município de Suzano são destinados às representações das Unidades Escolares de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal, sendo que cada escola poderá ser representada por equipe e/ou alunos em conformidade com Regulamento Específico de cada modalidade.

Poderão participar dos JEMS todos os educandos matriculados nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das Escolas da Prefeitura de Suzano.

Visando a inclusão educacional, destacamos que é fundamental a participação dos estudantes com deficiência nas modalidades previstas no evento.

Ressaltamos ainda, que os jogos serão organizados nas 03 (três) regiões (região centro, região sul e região norte) e o seu regulamento será publicado, posteriormente, via Boletim.

SUZAN GAMES

Como forma de valorização e validação do trabalho da área de Matemática ajustado à “gameficação”, o NPEF, em parceria com a Matific, promoverá a primeira “olimpíada de atividades matemáticas”, em nível municipal, intitulado como “Suzan Games”.

A ideia é envolver todos os estudantes, do 2º ao 5º ano, durante o primeiro semestre, em ações que terão seus encerramentos em dois encontros no Complexo Educacional e Cultural Mirambava, no começo de julho.

O detalhamento do cronograma das etapas, bem como as possíveis premiações serão publicadas, posteriormente, via Boletim.

BAKHTIN, M; VOLOCHINO, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 4. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Políticas de currículo e avaliação e políticas docentes**. In: BAUER, Adriana.; GATTI, Bernadete A. (Org.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil. Florianópolis: Insular, v. 2, p. 101-117, 2013.

BRAIT, B; SOUZA-E-SILVA, M. C. (org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

BRAIT, B. **Perspectiva dialógica**. In: BRAIT, B; SOUZA-E-SILVA, M. C. (org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012, p. 9-29.

PLACCO, M. N. S. e SOUSA, E. N. S. (Ogs). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Loyola, 2020.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SUZANO. Secretaria Municipal de Educação. **Documentação Pedagógica: planejar, registrar e acompanhar**. 2023. Disponível em: https://sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/Documentacao_Pedagogica_Planejar_Registrar_e_Acompanhar_Final.pdf

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.